

Horizontes expandidos

Pela primeira vez na ficção, Mariana interpreta uma mãe — e a experiência coincide com sua própria jornada materna. Ayomi, sua filha de 2 anos, tornou-se uma referência inesperada para a construção da relação entre Elenice e Dafne. “A maternidade muda a gente em todos os âmbitos. Tudo na nossa vida muda a partir do momento que uma criança chega”, afirma. Essa transformação pessoal, segundo a atriz, foi crucial para compreender a camada de superproteção e o desespero silencioso de Elenice ao tentar proteger a filha de um ambiente contaminado pela violência conjugal. “Elenice é uma mulher que sofre agressão e tenta disfarçar não só para os outros, mas também para a filha. Além de tentar criar uma menina que seja mais forte do que ela consegue ser até então”, analisa.

A densidade de Elenice contrasta com outros papéis que marcaram a trajetória recente da atriz. Em *Garota do momento*, de 2024, Mariana conquistou o público como Glorinha, a cabeleireira e melhor amiga da protagonista Beatriz (Duda Santos). Já em sua estreia na televisão, em *Mar do sertão*, de 2022, também às 18h, deu vida à sonhadora Lorena.

Mas é no cinema e no streaming que Mariana expande horizontes. Em *Jogada de risco*, série do Globoplay criada e estrelada por Cauã Reymond, ela interpreta Cris, uma advogada sagaz que navega com



Elenice e o abusivo Tom (Allan Souza Lima): casal em *Quem ama cuida*



Cris é sócia de Maurício (Cauã Reymond) em *Jogada de risco*

destreza pelo universo majoritariamente masculino do futebol. “A temática é sobre o futebol, mas por trás temos saúde mental, mercado do sexo, ganância, dinheiro e poder. A Cris domina isso muito bem. Ela é sedutora na inteligência e na maneira de se impor”, adianta.

Já no cinema, Mariana estreia nas telonas com *Antártida*, longa dos Estúdios Globo que abre o Festival de Cinema de Gramado deste ano. No filme, ela vive Rose, uma sargenta militar em uma história de confinamento, contracenando com nomes como Andréa Beltrão, Lázaro Ramos e Antonio Calloni. “Foi uma experiência incrível, uma produção atípica, filmada 100% em

estúdio, com muita inovação e tecnologia”, entusiasma-se. “Vivemos na prática o confinamento, o que nos trouxe uma outra imersão dentro da dramaturgia.”

Entre um papel denso e outro, Mariana revela um desejo guardado: interpretar uma grande vilã. “Queria ter a permissão de viver isso na ficção. Uma personagem que pode ser humana, ter motivações complexas, mas com o prazer pela maldade”, confessa. A vontade de explorar novos registros é alimentada por uma paixão que, segundo ela, não tem data de validade: “Acho que nós, artistas, somos os únicos trabalhadores que não têm vontade de se aposentar, que querem exercer a profissão até morrer”.

QUEM AMA NÃO SILENCIA

Em ano de estreia no horário nobre, nos cinemas e no streaming, Mariana Sena assume o papel mais complexo de sua carreira e, ao viver uma mulher vítima de violência doméstica, transforma a ficção em ferramenta de reflexão social